



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Português



Ensino Médio
MÓDULO II

Semântica

Em linguística, a semântica estuda o significado e a interpretação do significado de uma palavra, de um signo, de uma frase ou de uma expressão em um determinado contexto. Nesse campo de estudo se analisa, também, as mudanças de sentido que ocorrem nas formas linguísticas devido a alguns fatores, tais como tempo e espaço geográfico.

Linguagem

[Linguagem / Tipos de linguagem](#)

[Língua](#)

[Língua falada e língua escrita](#)

[Fala](#)

[Signo linguístico](#)

Significação das palavras

[Sinônimos e antônimos](#)

[Polissemia](#)

[Homônimos](#)

[Homônimos perfeitos](#)

[Parônimos](#)

Estilística

A Estilística estuda os processos de manipulação da linguagem que permitem a quem fala ou escreve sugerir conteúdos emotivos e intuitivos por meio das palavras. Além disso, estabelece princípios capazes de explicar as escolhas particulares feitas por indivíduos e grupos sociais no que se refere ao uso da língua.

Introdução

[Denotação e conotação](#)

Figuras de linguagem

[Sobre as figuras de linguagem](#)

[Figuras de palavras: Metáfora](#)

[Figuras de palavras II: Metonímia](#)

[Figuras de palavras III: Catacrese, Perífrase, Sinestesia](#)

[Figuras de pensamento: Antítese](#)

[Figuras de pensamento II: Paradoxo, Eufemismo](#)

[Figuras de pensamento III: Ironia, Hipérbole](#)

[Figuras de pensamento IV: Prosopopeia ou Personificação](#)

[Figuras de pensamento V: Apóstrofe, Gradação](#)

[Figuras de construção ou sintáticas I: Elipse, Zeugma](#)

[Figuras de construção ou sintáticas II: Silepse](#)

[Figuras de construção ou sintáticas III: Polissíndeto, Assíndeto](#)

[Figuras de construção ou sintáticas IV: Pleonasmo](#)

[Figuras de construção ou sintáticas V: Anáfora, Anacoluto, Hipérbato](#)

[Figuras de som: Aliteração, Assonância](#)

[Figuras de som II: Onomatopeia](#)

Vícios de linguagem

[Pleonasmo vicioso, Barbarismo, Solecismo](#)

[Ambiguidade, Cacofonia, Eco, Hiato, Colisão](#)

Funções da linguagem

[Função referencial ou denotativa, Função expressiva ou emotiva, Função apelativa ou conativa](#)

[Função poética, Função fática, Função metalinguística](#)

Linguagem

É a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos.

A Linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos; onde há comunicação, há linguagem. Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo).

Num sentido mais genérico, a Linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que se valem os indivíduos para comunicar-se.

Tipos de Linguagem

A linguagem pode ser:

Verbal: a linguagem verbal é aquela que faz uso das **palavras** para comunicar algo.



As figuras acima nos comunicam sua mensagem através da linguagem verbal (usa palavras para transmitir a informação).

Não Verbal: é aquela que utiliza outros métodos de comunicação, que não são as palavras. Dentre elas estão a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto, etc.



Essas figuras fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

Língua

A língua é um instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se. **Por exemplo:** falantes da língua portuguesa.

A língua possui um caráter social: pertence a todo um conjunto de pessoas, as quais podem agir sobre ela. Cada membro da comunidade pode optar por esta ou aquela forma de expressão. Por outro lado, não é possível criar uma língua particular e exigir que outros falantes a compreendam. Dessa forma, cada indivíduo pode usar de maneira particular a língua comunitária, originando a fala.

A fala está sempre condicionada pelas regras socialmente estabelecidas da língua, mas é suficientemente ampla para permitir um exercício criativo da comunicação. Um indivíduo pode pronunciar um enunciado da seguinte maneira: A família de Regina era paupérrima.

Outro, no entanto, pode optar por: A família de Regina era muito pobre.

As diferenças e semelhanças constatadas devem-se às diversas manifestações da fala de cada um. Note, além disso, que essas manifestações devem obedecer às regras gerais da língua portuguesa, para não correrem o risco de produzir enunciados incompreensíveis como: Família a paupérrima de era Regina.

Língua falada e língua escrita

Não devemos confundir **língua** com **escrita**, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A **língua falada** é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A **língua escrita** não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

No Brasil, por exemplo, todos falam a língua portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se:

Fatores regionais: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do estado.

Fatores culturais: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

Fatores contextuais: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

Fatores profissionais: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas **Línguas técnicas**. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

Fatores naturais: o uso da língua pelos falantes sofre influência de fatores naturais, como idade e sexo. Uma criança não utiliza a língua da mesma maneira que um adulto, daí falar-se em linguagem infantil e linguagem adulta.

Fala

É a utilização oral da língua pelo indivíduo. É um ato individual, pois cada indivíduo, para a manifestação da fala, pode escolher os elementos da língua que lhe convém, conforme seu gosto e sua necessidade, de acordo com a situação, o contexto, sua personalidade, o ambiente sociocultural em que vive, etc.

Desse modo, dentro da unidade da língua, há uma grande diversificação nos mais variados **níveis da fala**.

Cada indivíduo, além de conhecer o que fala, conhece também o que os outros falam; é por isso que somos capazes de dialogar com pessoas dos mais variados graus de cultura, embora nem sempre a linguagem delas seja exatamente como a nossa.

Níveis da fala

Devido ao caráter individual da fala, é possível observar alguns níveis:

Nível coloquial-popular: é a fala que a maioria das pessoas utiliza no seu dia a dia, principalmente em situações informais. Esse nível da fala é mais espontâneo, ao utiizá-lo, não nos preocupamos em saber se falamos de acordo ou não com as regras formais estabelecidas pela língua.

Nível formal-culto: é o nível da fala normalmente utilizado pelas pessoas em situações formais. Caracteriza-se por um cuidado maior com o vocabulário e pela obediência às regras gramaticais estabelecidas pela língua.

Signo

O **signo linguístico** é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: o **significado** e o **significante**.

Ao escutar a palavra **cachorro**, reconhecemos a sequência de sons que formam essa palavra. Esses sons se identificam com a lembrança deles que está em nossa memória. Essa lembrança constitui uma real imagem sonora, armazenada em nosso cérebro que é o **significante** do signo **cachorro**.

Quando escutamos essa palavra, logo pensamos em um animal irracional de quatro patas, com pelos, olhos, orelhas, etc. Esse conceito que nos vem à mente é o **significado** do signo **cachorro** e também se encontra armazenado em nossa memória.

Ao empregar os signos que formam a nossa língua, devemos obedecer às regras gramaticais convencionadas pela própria língua. Desse modo, por exemplo, é possível colocar o artigo indefinido **um** diante do signo **cachorro**, formando a sequência **um cachorro**, o mesmo não seria possível se quiséssemos colocar o artigo **uma** diante do signo **cachorro**.

A sequência **uma cachorro** contraria uma regra de concordância da língua portuguesa, o que faz com que essa sentença seja rejeitada. Os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba tanto a identificação de seus signos, como também o uso adequado de suas regras combinatórias.

signo = significado (é o conceito, a ideia transmitida pelo signo, a parte abstrata do signo) + significante (é a imagem sonora, a forma, a parte concreta do signo, suas letras e seus fonemas)

Língua: conjunto de sinais baseado em palavras que obedecem às regras gramaticais.

Signo: elemento representativo que possui duas partes indissolúveis: significado e significante.

Fala: uso individual da língua, aberto à criatividade e ao desenvolvimento da liberdade de expressão e compreensão.

Significação das Palavras

Quanto à significação, as palavras são divididas nas seguintes categorias:

Sinônimos

As palavras que possuem significados próximos são chamadas **sinônimos**. Veja alguns exemplos:

casa - lar - moradia - residência
longe - distante
delicioso - saboroso
carro - automóvel

Observe que os sentidos dessas palavras são **próximos**, mas não são exatamente equivalentes. Dificilmente encontraremos um sinônimo perfeito, uma palavra que signifique exatamente a mesma coisa que outra.

Há uma pequena diferença de significado entre palavras sinônimas. Veja que, embora **casa** e **lar** sejam sinônimos, ficaria estranho se falássemos a seguinte frase: Comprei um novo lar.

Obs.: o uso de palavras sinônimas pode ser de grande utilidade nos processos de retomada de elementos que inter-relacionam as partes dos textos.

Antônimos

São palavras que possuem significados opostos, contrários. Exemplos:

mal / bem
ausência / presença
fraco / forte
claro / escuro
subir / descer
cheio / vazio
possível / impossível

Polissemia

Polissemia é a propriedade que uma mesma palavra tem de apresentar mais de um significado nos múltiplos contextos em que aparece.

Veja alguns exemplos de palavras polissêmicas:

cabo (posto militar, acidente geográfico, cabo da vassoura, da faca)

banco (instituição comercial financeira, assento)

manga (parte da roupa, fruta)

Homônimos

São palavras que possuem a mesma pronúncia (algumas vezes, a mesma grafia), mas significados diferentes.

Veja alguns exemplos no quadro abaixo:

acender (colocar fogo)	ascender (subir)
acento (sinal gráfico)	assento (local onde se senta)
acerto (ato de acertar)	asserto (afirmação)
apreçar (ajustar o preço)	apressar (tornar rápido)
bucheiro (tripeiro)	buxeiro (pequeno arbusto)
buco (estômago)	buxo (arbusto)
caçar (perseguir animais)	cassar (tornar sem efeito)
cegar (deixar cego)	segar (cortar, ceifar)
cela (pequeno quarto)	sela (forma do verbo selar; arreio)
censo (recenseamento)	senso (entendimento, juízo)
céptico (descrente)	séptico (que causa infecção)
cerração (nevoeiro)	serração (ato de serrar)
cerrar (fechar)	serrar (cortar)
cervo (veado)	servo (criado)
chá (bebida)	xá (antigo soberano do Irã)
cheque (ordem de pagamento)	xeque (lance no jogo de xadrez)
círio (vela)	sírio (natural da Síria)
cito (forma do verbo citar)	sito (situado)
concertar (ajustar, combinar)	consertar (reparar, corrigir)
concerto (sessão musical)	conserto (reparo)
coser (costurar)	cozer (cozinhar)
esotérico (secreto)	exotérico (que se expõe em público)
espectador (aquele que assiste)	expectador (aquele que tem esperança, que espera)
esperto (perspicaz)	experto (experiente, perito)
espiar (observar)	expiar (pagar pena)
espirar (soprar, exalar)	expirar (terminar)
estático (imóvel)	extático (admirado)
esterno (osso do peito)	externo (exterior)
estrato (camada)	extrato (o que se extrai de algo)
estremar (demarcar)	extremar (exaltar, sublimar)
incerto (não certo, impreciso)	inserto (inserido, introduzido)
incipiente (principiante)	insipiente (ignorante)
laço (nó)	lasso (frouxo)
ruço (pardacento, grisalho)	russo (natural da Rússia)
tacha (prego pequeno)	taxa (imposto, tributo)
tachar (atribuir defeito a)	taxar (fixar taxa)

Homônimos perfeitos

Possuem a mesma grafia e o mesmo som. Por exemplo:

Eu cedo este lugar para a professora.
(cedo = verbo)

Cheguei **cedo** para a entrevista.
(cedo = advérbio de tempo)

Atenção:

Existem algumas palavras que possuem a mesma escrita (grafia), mas a pronúncia e o significado são sempre diferentes.

Essas palavras são chamadas de **homógrafas** e são uma subclasse dos homônimos. Observe os exemplos:

almoço (substantivo, nome da refeição)

almoço (forma do verbo **almoçar** na 1ª pessoa do sing. do tempo presente do modo indicativo)

gosto (substantivo)

gosto (forma do verbo **gostar** na 1ª pessoa do sing. do tempo presente do modo indicativo)

Parônimos

É a relação que se estabelece entre palavras que possuem **significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita**.

Veja alguns exemplos no quadro abaixo.

absolver (perdoar, inocentar)	absorver (aspirar, sorver)
apóstrofe (figura de linguagem)	apóstrofo (sinal gráfico)
aprender (tomar conhecimento)	apreender (capturar, assimilar)
arrear (põe arreios)	arriar (descer, cair)
ascensão (subida)	assunção (elevação a um cargo)
bebedor (aquele que bebe)	bebedouro (local onde se bebe)
cavaleiro (que cavalga)	cavalheiro (homem gentil)
comprimento (extensão)	cumprimento (saudação)
deferir (atender)	diferir (distinguir-se, divergir)
delatar (denunciar)	dilatar (alargar)
descrição (ato de descrever)	discrição (reserva, prudência)
descriminar (tirar a culpa)	discriminar (distinguir)
despensa (local onde se guardam mantimentos)	dispensa (ato de dispensar)
docente (relativo a professores)	discente (relativo a alunos)
emigrar (deixar um país)	imigrar (entrar num país)
eminência (elevado)	iminência (qualidade do que está iminente)

eminente (elevado)	iminente (prestes a ocorrer)
esbaforido (ofegante, apressado)	espavorido (apavorado)
estada (permanência em um lugar)	estadia (permanência temporária em um lugar)
flagrante (evidente)	fragrante (perfumado)
fluir (transcorrer, decorrer)	fruir (desfrutar)
fusível (aquilo que funde)	fuzil (arma de fogo)
imergir (afundar)	emergir (vir à tona)
inflação (alta dos preços)	infração (violação)
infligir (aplicar pena)	infringir (violar, desrespeitar)
mandado (ordem judicial)	mandato (procuração)
peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos)	pião (tipo de brinquedo)
precedente (que vem antes)	procedente (proveniente; que tem fundamento)
ratificar (confirmar)	retificar (corrigir)
recrear (divertir)	recriar (criar novamente)
soar (produzir som)	suar (transpirar)
sortir (abastecer, misturar)	surtir (produzir efeito)
sustar (suspendinger)	suster (sustentar)
tráfego (trânsito)	tráfico (comércio ilegal)
vadear (atravessar a vau)	vadiar (andar ociosamente)

Denotação e conotação

A significação das palavras não é fixa, nem estática. Por meio da imaginação criadora do homem, as palavras podem ter seu significado ampliado, deixando de representar apenas a ideia original (básica e objetiva).

Assim, frequentemente remetem-nos a novos conceitos por meio de associações, dependendo de sua colocação numa determinada frase. Observe os seguintes exemplos:

A menina está com a **cara** toda pintada.

Aquele **cara** parece suspeito.

No primeiro exemplo, a palavra **cara** significa "rosto", a parte que antecede a cabeça, conforme consta nos dicionários. Já no segundo exemplo, a mesma palavra **cara** teve seu significado ampliado e, por uma série de associações, entendemos que nesse caso significa "pessoa", "sujeito", "indivíduo".

Algumas vezes, uma mesma frase pode apresentar duas (ou mais) possibilidades de interpretação. **Veja:** Marcos quebrou a **cara**.

Em seu sentido literal, impessoal, frio, entendemos que Marcos, por algum acidente, fraturou o rosto. Entretanto, podemos entender a mesma frase num sentido figurado, como "Marcos não se deu bem", tentou realizar alguma coisa e não conseguiu.

Pelos exemplos acima, percebe-se que uma mesma palavra pode apresentar mais de um significado, ocorrendo, basicamente, duas possibilidades:

a) No primeiro exemplo, a palavra apresenta seu sentido original, impessoal, sem considerar o contexto, tal como aparece no dicionário. Nesse caso, prevalece o sentido **denotativo** - ou **denotação** - do signo linguístico.

b) No segundo exemplo, a palavra aparece com outro significado, passível de interpretações diferentes, dependendo do contexto em que for empregada. Nesse caso, prevalece o sentido **conotativo** - ou **conotação** do signo linguístico.

Obs.: a linguagem poética faz bastante uso do sentido **conotativo** das palavras, num trabalho contínuo de criar ou modificar o significado. Na linguagem cotidiana também é comum a exploração do sentido conotativo, como consequência da nossa forte carga de afetividade e expressividade.

Figuras de linguagem

São recursos que tornam as mensagens que emitimos mais expressivas. Subdividem-se em figuras de som, figuras de palavras, figuras de pensamento e figuras de construção.

Classificação das figuras de linguagem

Observe:

- 1) Fernanda acordou às sete horas, Renata às nove horas, Paula às dez e meia.
- 2) "Quando Deus fecha uma porta, abre uma janela."
- 3) Seus olhos eram luzes brilhantes.

Nos exemplos acima, temos três tipos distintos de figuras de linguagem:

Exemplo 1: há o uso de uma construção sintética ao deixar subentendido, na segunda e na terceira frase, um termo citado anteriormente - o verbo **acordar**. Repare que a segunda e a última frase do primeiro exemplo devem ser entendidas da seguinte forma: "Renata **acordou** às nove horas, Paula **acordou** às dez e meia. Dessa forma, temos uma **figura de construção ou de sintaxe**.

Exemplo 2: a ideia principal do ditado reside num jogo conceitual entre as palavras **fecha** e **abre**, que possuem significados opostos. Temos, assim, uma **figura de pensamento**.

Exemplo 3: a força expressiva da frase está na associação entre os elementos **olhos** e **luzes brilhantes**. Essa associação nos permite uma transferência de significados a ponto de usarmos "**olhos**" por "**luzes brilhantes**". Temos, então, uma **figura de palavra**.

Figura de palavra

A figura de palavra consiste na **substituição** de uma palavra por outra, isto é, no emprego **figurado**, **simbólico**, seja por uma relação muito próxima (**contiguidade**), seja por uma associação, uma comparação, uma **similaridade**. Esses dois conceitos básicos - **contiguidade e similaridade** - permitem-nos reconhecer dois tipos de figuras de palavras: a **metáfora** e a **metonímia**.

Metáfora

A metáfora consiste em utilizar uma palavra ou uma expressão em lugar de outra, sem que haja uma relação real, mas em virtude da circunstância de que o nosso espírito as associa e depreende entre elas certas semelhanças.

É importante notar que a metáfora tem um caráter **subjetivo e momentâneo**; se a metáfora se cristalizar, deixará de ser metáfora e passará a ser catacrese

(é o que ocorre, por exemplo, com "pé de alface", "perna da mesa", "braço da cadeira").

Obs.: toda metáfora é uma espécie de comparação implícita, em que o elemento comparativo não aparece.

Observe a gradação no processo metafórico abaixo:

Seus olhos são como luzes brilhantes.

O exemplo acima mostra uma **comparação** evidente, através do emprego da palavra **como**.

Observe agora:

Seus olhos são luzes brilhantes.

Nesse exemplo não há mais uma comparação (note a ausência da partícula comparativa), e sim um **símile**, ou seja, qualidade do que é semelhante.

Por fim, no exemplo:

As luzes brilhantes olhavam-me.

Há substituição da palavra **olhos** por **luzes brilhantes**. Essa é a verdadeira **metáfora**.

Observe outros exemplos:

1) "Meu pensamento é um rio subterrâneo." (Fernando Pessoa)

Nesse caso, a metáfora é possível na medida em que o poeta estabelece relações de semelhança entre um rio subterrâneo e seu pensamento (pode estar relacionando a fluidez, a profundidade, a inatingibilidade, etc.).

2) Minha alma é uma estrada de terra que leva a lugar algum.

Uma estrada de terra que leva a lugar algum é, na frase acima, uma metáfora. Por trás do uso dessa expressão que indica uma alma rústica e abandonada (e angustiadamente inútil), há uma comparação subentendida: Minha alma é tão rústica, abandonada (e inútil) quanto uma estrada de terra que leva a lugar algum.

Metonímia

A metonímia consiste em empregar um termo no lugar de outro, havendo entre ambos estreita afinidade ou relação de sentido. Observe os exemplos abaixo:

1 - Autor pela obra:

Gosto de ler **Machado de Assis**. (= Gosto de ler a **obra literária de Machado de Assis**.)

2 - Inventor pelo invento:

Edson ilumina o mundo. (= As **lâmpadas** iluminam o mundo.)

3 - Símbolo pelo objeto simbolizado:

Não te afastes da **cruz**. (= Não te afastes da **religião**.)

4 - Lugar pelo produto do lugar:

Fumei um saboroso **havana**. (= Fumei um saboroso **charuto**.)

5 - Efeito pela causa:

Sócrates bebeu a **morte**. (= Sócrates tomou **veneno**.)

6 - Causa pelo efeito:

Moro no campo e como do **meu trabalho**. (= Moro no campo e como o **alimento que produzo**.)

7 - Continente pelo conteúdo:

Bebeu o **cálice** todo. (= Bebeu todo o **líquido** que estava no cálice.)

8 - Instrumento pela pessoa que utiliza:

Os **microfones** foram atrás dos jogadores. (= Os **repórteres** foram atrás dos jogadores.)

9 - Parte pelo todo:

Várias **pernas** passavam apressadamente. (= Várias **pessoas** passavam apressadamente.)

10 - Gênero pela espécie:

Os **mortais** pensam e sofrem nesse mundo. (= Os **homens** pensam e sofrem nesse mundo.)

11 - Singular pelo plural:

A **mulher** foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (= As **mulheres** foram chamadas, não apenas uma mulher.)

12 - Marca pelo produto:

Minha filha adora **danone**. (= Minha filha adora o iogurte que é da marca danone.)

13 - Espécie pelo indivíduo:

O **homem** foi à Lua. (= Alguns **astronautas** foram à Lua.)

14 - Símbolo pela coisa simbolizada:

A **balança** penderá para teu lado. (= A **justiça** ficará do teu lado.)

Catacrese

Trata-se de uma metáfora que, dado seu uso contínuo, cristalizou-se. A catacrese costuma ocorrer quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro "emprestado".

Assim, passamos a empregar algumas palavras fora de seu sentido original.
Exemplos:

"**asa** da xícara"
"**maçã** do rosto"
"**braço** da cadeira"
"**batata** da perna"
"**pé** da mesa"
"**coroa** do abacaxi"

Perífrase

Trata-se de uma expressão que designa um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrou. Veja o exemplo:

A Cidade Maravilhosa (= Rio de Janeiro) continua atraindo visitantes do mundo todo.

Obs.: quando a perífrase indica uma pessoa, recebe o nome de *antonomásia*.

Exemplos:

O Divino Mestre (= Jesus Cristo) passou a vida praticando o bem.
O Poeta dos Escravos (= Castro Alves) morreu muito jovem.
O Poeta da Vila (= Noel Rosa) compôs lindas canções.

Sinestesia

Consiste em mesclar, numa mesma expressão, as sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Exemplos:

Um **grito áspero** revelava tudo o que sentia. (grito = auditivo; áspero = tátil)

No **silêncio negro** do seu quarto, aguardava os acontecimentos. (silêncio = auditivo; negro = visual)

Figuras de pensamento

Dentre as figuras de pensamento, as mais comuns são:

Antítese

Consiste na utilização de dois termos que **contrastam** entre si. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.

O contraste que se estabelece serve, essencialmente, para dar uma ênfase aos conceitos envolvidos que não se conseguiria com a exposição isolada dos mesmos. Observe os exemplos:

"O mito é o **nada** que é **tudo**." (Fernando Pessoa)

O corpo é **grande** e a alma é **pequena**.

"Quando um muro **separa**, uma ponte **une**."

"**Desceu** aos pântanos com os taurinos; **subiu** aos Andes com os condores."

(Castro Alves)

Felicidade e **tristeza** tomaram conta de sua alma.

Paradoxo

Consiste numa proposição aparentemente absurda, resultante da união de **ideias contraditórias**. Veja o exemplo:

Na reunião, o funcionário afirmou que o operário quanto mais trabalha mais tem dificuldades econômicas.

Eufemismo

Consiste em empregar uma **expressão mais suave**, mais nobre ou menos agressiva, para comunicar alguma coisa áspera, desagradável ou chocante. Exemplos:

Depois de muito sofrimento, **entregou a alma ao Senhor**. (= morreu)

O prefeito ficou rico **por meios ilícitos**. (= roubou)

Fernando **faltou com a verdade**. (= mentiu)

Ironia

Consiste em **dizer o contrário** do que se pretende ou em satirizar, questionar certo tipo de pensamento com a intenção de ridicularizá-lo, ou ainda em ressaltar algum aspecto passível de crítica.

A ironia deve ser muito bem construída para que cumpra a sua finalidade; mal construída, pode passar uma ideia exatamente oposta à desejada pelo emissor. Veja os exemplos abaixo:

Como você foi bem na última prova, não tirou nem a nota mínima!
Parece um anjinho aquele menino, briga com todos que estão por perto.

Hipérbole

É a expressão **intencionalmente exagerada** com o intuito de realçar uma ideia. Exemplos:

Faria isso **milhões de vezes** se fosse preciso.
"Rios te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac)

Prosopopeia ou personificação

Consiste em atribuir ações ou qualidades de seres animados a seres inanimados, ou características humanas a seres não humanos.

Observe os exemplos:

As pedras **andam** vagarosamente.

O livro é um mudo que **fala**, um surdo que **ouve**, um cego que **guiá**.

A floresta **gesticulava** nervosamente diante da serra.

O vento **fazia promessas suaves** a quem o escutasse.

Chora, violão.

Apóstrofe

Consiste na "**invocação**" de alguém ou de alguma coisa personificada, de acordo com o objetivo do discurso que pode ser poético, sagrado ou profano.

Caracteriza-se pelo chamamento do receptor da mensagem, seja ele imaginário ou não. A introdução da apóstrofe interrompe a linha de pensamento do discurso, destacando-se assim a entidade a que se dirige e a ideia que se pretende pôr em evidência com tal invocação.

Realiza-se por meio do vocativo. Exemplos:

Moça, que fazes aí parada?

"Pai Nosso, que estais no céu..."

"Liberdade, Liberdade,
Abre as asas sobre nós,

Das lutas, na tempestade,
Dá que ouçamos tua voz..." (Osório Duque Estrada)

Gradação

Consiste em **dispor as ideias** por meio de palavras, sinônimas ou não, **em ordem crescente ou decrescente**.

Quando a progressão é ascendente, temos o **clímax**; quando é descendente, o **anticlímax**. Observe este exemplo:

Havia o céu, havia a terra, muita gente e mais Joana com seus olhos claros e brincalhões...

O objetivo do narrador é mostrar a expressividade dos olhos de Joana. Para chegar a esse detalhe, ele se refere ao céu, à terra, às pessoas e, finalmente, a Joana e seus olhos.

Nota-se que o pensamento foi expresso em ordem decrescente de intensidade. Outros exemplos:

"Vive só para mim, só para a minha vida, só para meu amor". (Olavo Bilac)

"O trigo... nasceu, cresceu, espigou, amadureceu, colheu-se." (Padre Antônio Vieira)

Figuras de construção ou sintáticas

As figuras de construção ocorrem quando desejamos atribuir **maior expressividade** ao significado. Assim, a lógica da frase é substituída pela maior expressividade que se dá ao sentido.

Elipse

Consiste na **omissão** de um ou mais termos numa oração que podem ser facilmente identificados, tanto por elementos gramaticais presentes na própria oração, quanto pelo contexto. Exemplos:

- 1) A cada um o que é seu. (Deve se dar a cada um o que é seu.)
- 2) Tenho duas filhas, um filho e amo todos da mesma maneira. (Nesse exemplo, as desinências verbais de **tenho** e **amo** permitem-nos a identificação do sujeito em elipse "**eu**".)
- 3) Regina estava atrasada. Preferiu ir direto para o trabalho. (**Ela**, Regina, preferiu ir direto para o trabalho, pois estava atrasada.)

- 4) As rosas florescem em maio, as margaridas em agosto. (As margaridas **florescem** em agosto.)

Zeugma

Zeugma é uma forma de **elipse**. Ocorre quando é feita a omissão de um termo já mencionado anteriormente. Exemplos:

Ele **gosta** de geografia; eu, de português.
Na casa dela só **havia** móveis antigos; na minha, só móveis modernos.
Ela **gosta** de natação; eu, de vôlei.
No céu **há** estrelas; na terra, você.

Silepse

A silepse é a **concordância** que se faz com o termo que não está expresso no texto, mas sim com a ideia que ele representa. É uma concordância anormal, psicológica, espiritual, latente, porque se faz com um termo oculto, facilmente subentendido. Há três tipos de silepse: de **gênero**, **número** e **pessoa**.

Silepse de gênero

Os gêneros são masculino e feminino. Ocorre a silepse de gênero quando a concordância se faz com a **ideia** que o termo comporta. Exemplos:

- 1) A bonita Porto Velho sofreu mais uma vez com o calor intenso.
Nesse caso, o adjetivo **bonita** não está concordando com o termo **Porto Velho**, que gramaticalmente pertence ao gênero masculino, mas com a ideia contida no termo (a **cidade** de Porto Velho).
- 2) Vossa excelência está preocupado.
Nesse exemplo, o adjetivo **preocupado** concorda com o sexo da pessoa, que nesse caso é masculino, e não com o termo Vossa excelência.

Silepse de número

Os números são singular e plural. A silepse de número ocorre quando o verbo da oração não concorda gramaticalmente com o sujeito da oração, mas com a ideia que nele está contida. Exemplos:

A **procissão** saiu. **Andaram** por todas as ruas da cidade de Salvador.
Como vai a **turma**? **Estão** bem?
O **povo** corria por todos os lados e **gritavam** muito alto.

Note que nos exemplos acima, os verbos **andaram**, **estão** e **gritavam** não concordam gramaticalmente com os sujeitos das orações (que se encontram no singular, **procissão**, **turma** e **povo**, respectivamente), mas com a **ideia** de

pluralidade que neles está contida. Processão, turma e povo dão a ideia de muita gente, por isso que os verbos estão no plural.

Silepse de pessoa

Três são as pessoas gramaticais: a primeira, a segunda e a terceira. A silepse de pessoa ocorre quando há um desvio de concordância. O verbo, mais uma vez, não **concorda** com o sujeito da oração, mas sim com a **pessoa que está inscrita no sujeito**. Exemplos:

O que não comprehendo é como os **brasileiros persistamos** em aceitar essa situação.

Os **agricultores temos** orgulho de nosso trabalho.

"Dizem que os **cariocas somos** poucos dados aos jardins públicos."

(Machado de Assis)

Observe que os verbos **persistamos**, **temos** e **somos** não concordam gramaticalmente com os seus sujeitos (**brasileiros**, **agricultores** e **cariocas** que estão na terceira pessoa), mas com a ideia que neles está contida (**nós**, os brasileiros, os agricultores e os cariocas).

Polissíndeto / Assíndeto

Para estudarmos essas duas figuras de construção, é necessário recordar um conceito estudado em sintaxe sobre período composto.

No período composto por coordenação, podemos ter orações **sindéticas** ou **assindéticas**.

A oração coordenada ligada por uma conjunção (conectivo) é **sindética**; a oração que não apresenta conectivo é **assindética**.

Recordado esse conceito, podemos definir as duas figuras de construção:

Polissíndeto

É uma figura caracterizada pela **repetição enfática** dos conectivos. Observe os exemplos:

"Falta-lhe o solo aos pés: recua **e** corre, vacila **e** grita, luta **e** ensanguenta, **e** rola, **e** tomba, **e** se espedaça, **e** morre." (Olavo Bilac)

"Deus criou o sol **e** a lua **e** as estrelas. **E** fez o homem **e** deu-lhe inteligência **e** fê-lo chefe da natureza."

Assíndeto

É uma figura caracterizada pela ausência, pela **omissão das conjunções coordenativas**, resultando no uso de orações coordenadas assindéticas. Exemplos:

Tens casa, tens roupa, tens amor, tens família.

"Vim, vi, venci." (Júlio César)

Pleonismo

Consiste na **repetição** de um termo ou ideia, com as mesmas palavras ou não. A finalidade do pleonasio é realçar a ideia, torná-la mais **expressiva**. Veja este exemplo:

O problema da violência, é necessário resolvê-**lo** logo.

Nesta oração, os termos "**o problema da violência**" e "**lo**" exercem a mesma função sintática: objeto direto. Assim, temos um pleonasio do objeto direto, sendo o pronome "**lo**" classificado como objeto direto pleonástico. Outro exemplo:

Aos funcionários, não **Ihes** interessam tais medidas.

Aos funcionários, **Ihes** = Objeto Indireto

Nesse caso, há um pleonasio do objeto indireto, e o pronome "**Ihes**" exerce a função de objeto indireto pleonástico. Exemplos:

"**Vi, claramente visto**, o luto vivo." (Luís de Camões)

"Ó mar **salgado**, quanto do teu **sal** são lágrimas de Portugal." (Fernando Pessoa)

"E **rir** meu **riso**." (Vinícius de Moraes)

"O bicho **não era** um cão,

Não era um gato,

Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem." (Manuel Bandeira)

Observação: o pleonismo só tem razão de ser quando confere mais vigor à frase; caso contrário, torna-se um pleonismo vicioso. Exemplos:

Vi aquela cena com meus próprios olhos.
Vamos subir para cima.

Anáfora

É a **repetição** de uma ou mais palavras no início de várias frases, criando assim, um efeito de reforço e de coerência.

Pela repetição, a palavra ou expressão em causa é posta em destaque, permitindo ao escritor valorizar determinado elemento textual.

Os termos anafóricos podem muitas vezes ser substituídos por **pronomes relativos**. Assim, observe o exemplo abaixo:

Encontrei um amigo ontem. **Ele** disse-me que te conhecia.

O termo **ele** é um termo anafórico, já que se refere a **um amigo** anteriormente referido. Observe outro exemplo:

"Se você gritasse
Se você gemesse,
Se você tocasse
a valsa vienense
Se você dormisse,
Se você cansasse,
Se você morresse...
Mas você não morre,
Você é duro José!" (Carlos Drummond de Andrade)

Anacoluto

Consiste na **mudança da construção sintática** no meio da frase, ficando alguns termos desligados do resto do período. Veja o exemplo:

Esses alunos da escola, não se pode duvidar deles.

A expressão "**esses alunos da escola**" deveria exercer a função de sujeito. No entanto, há uma interrupção da frase e essa expressão fica à parte, não exercendo nenhuma função sintática. O anacoluto também é chamado de "frase quebrada", pois corresponde a uma interrupção na sequência lógica do pensamento. Exemplos:

O **Alexandre**, as coisas não lhe estão indo muito bem.
A **velha hipocrisia**, recordo-me dela com vergonha. (Camilo Castelo Branco)

Obs.: o anacoluto deve ser usado com finalidade expressiva em casos muito especiais. Em geral, deve-se evitá-lo.

Hipérbato / Inversão

É a **inversão** da estrutura frásica, isto é, a inversão da ordem direta dos termos da oração. Exemplos:

São como cristais as palavras. (Na ordem direta seria: As palavras são como cristais.)

Dos meus problemas cuido eu! (Na ordem direta seria: Eu cuido dos meus problemas.)

Figuras de som

Aliteração

Consiste na **repetição de consoantes** como recurso para intensificação do ritmo ou como efeito sonoro significativo. Exemplos:

Três pratos de trigo para três tigres tristes.

O rato roeu a roupa do rei de Roma.

"Vozes veladas, veludas vozes,

Volúpias dos violões, vozes veladas

Vagam nos velhos vórtices velozes

Dos ventos, vivas, vãs, vulcanizadas." Cruz e Souza (Aliteração em "v")

Assonância

Consiste na **repetição ordenada de sons vocálicos idênticos**. Exemplos:

"Sou um mulato nato no sentido lato
mulato democrático do litoral."

Onomatopeia

Ocorre quando se tentam reproduzir na forma de palavras os **sons** da realidade.

Exemplos:

Os sinos faziam **blem, blem, blem, blem**.

Miau, miau. (Som emitido pelo gato)

Tic-tac, tic-tac fazia o relógio da sala de jantar.

Cócorócócó, fez o galo às seis da manhã

Vícios de linguagem

Ao contrário das figuras de linguagem, que representam realce e beleza às mensagens emitidas, os *vícios de linguagem* são palavras ou construções que vão de encontro às normas gramaticais.

Os vícios de linguagem costumam ocorrer por descuido, ou ainda por desconhecimento das regras por parte do emissor. Observe a seguir.

Pleonasmo vicioso ou redundância

Diferentemente do pleonasmo tradicional, tem-se pleonasmo vicioso quando há repetição desnecessária de uma informação na frase. Exemplos:

Entrei *para dentro* de casa quando começou a anoitecer.

Hoje fizeram-me uma surpresa *inesperada*.

Encontraremos *outra* alternativa para esse problema.

Observação: o pleonasmo é considerado vício de linguagem quando usado desnecessariamente, no entanto, quando usado para reforçar a mensagem, constitui uma figura de linguagem.

Barbarismo

É o desvio da norma que ocorre nos seguintes níveis:

1) Pronúncia

a) **Silabada:** erro na pronúncia do acento tônico. Por exemplo:

Solicitei à cliente sua *rúbrica*. (*rúbrica*)

b) **Cacoépia:** erro na pronúncia dos fonemas. Por exemplo:

Estou com *poblemas* a resolver. (*problemas*)

c) **Cacografia:** erro na grafia ou na flexão de uma palavra. Exemplos:

Eu *advinhei* quem ganharia o concurso. (*advinhei*)

O *segurança* *deteve* aquele homem. (*deteve*)

2) Morfologia

Exemplos:

Se eu *ir* aí, vou me atrasar. (*for*)
Sou a aluna *mais maior* da turma. (*maior*)

3) Semântica

Por exemplo:

José *comprimentou* seu vizinho ao sair de casa. (cumprimentou)

4) Estrangeirismos

Considera-se barbarismo o emprego desnecessário de palavras estrangeiras, ou seja, quando já existe palavra ou expressão correspondente na língua.

Exemplos:

O *show* é hoje! (espetáculo)
Vamos tomar um *drink*? (drinque)

Solecismo

É o desvio de sintaxe, podendo ocorrer nos seguintes níveis:

1) Concordância

Por exemplo:

Haviam muitos alunos naquela sala. (Havia)

2) Regência

Por exemplo:

Eu assisti *o* filme em casa. (ao)

3) Colocação

Por exemplo:

Dancei tanto na festa que não aguentei-*me* em pé. (não *me* aguentei em pé)

Ambiguidade ou anfibologia

Ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

Exemplos:

Ana disse à amiga que *seu* namorado havia chegado. (O namorado é de Ana ou da amiga?)

O *pai* falou com o filho caído no chão. (Quem estava caído no chão? Pai ou filho?)

Cacofonia

Ocorre quando a junção de duas ou mais palavras na frase provoca som desagradável ou palavra inconveniente. Exemplos:

Uma mão lava outra. (mamão)

Vi ela na esquina. (viela)

Dei um beijo na boca dela. (cadela)

Eco

Ocorre quando há palavras na frase com terminações iguais ou semelhantes, provocando dissonância. Por exemplo:

A divulgação da promoção não causou comoção na população.

Hiato

Ocorre quando há uma sequência de vogais, provocando dissonância. Exemplos:

Eu a amo.

Ou eu ou a outra ganhará o concurso.

Colisão

Ocorre quando há repetição de consoantes iguais ou semelhantes, provocando dissonância. Por exemplo:

Sua saia sujou.

Funções da linguagem

Para que serve a linguagem?

Sabemos que a linguagem é uma das formas de apreensão e de comunicação das coisas do mundo. O ser humano, ao viver em conjunto, utiliza vários códigos para representar o que pensa, o que sente, o que quer, o que faz.

Sendo assim, o que conseguimos expressar e comunicar através da linguagem? Para que ela *funciona*?

A multiplicidade da linguagem pode ser sintetizada em seis *funções* ou finalidades básicas. Veja a seguir:

1) Função referencial ou denotativa

Palavra-chave: referente

Transmite uma informação objetiva sobre a realidade. Dá prioridade aos dados concretos, fatos e circunstâncias. É a linguagem característica das notícias de jornal, do discurso científico e de qualquer exposição de conceitos. Coloca em evidência o referente, ou seja, o assunto ao qual a mensagem se refere.

Exemplo:

Numa cesta de vime temos um cacho de uvas, uma maçã, uma laranja, uma banana e um morango. (Este texto **informa** o que há dentro da cesta, logo, há função referencial).



2) Função expressiva ou emotiva

Palavra-chave: emissor

Reflete o estado de ânimo do emissor, os seus sentimentos e emoções. Um dos indicadores da função emotiva num texto é a presença de interjeições e de alguns sinais de pontuação, como as reticências e o ponto de exclamação.

Exemplos:

a) Ah, que coisa boa!

b) Tenho um pouco de medo...

c) Nós te amamos!



3) Função apelativa ou conativa

Palavra-chave: receptor

Seu objetivo é influenciar o receptor ou destinatário, com a intenção de convencê-lo de algo ou dar-lhe ordens. Como o emissor se dirige ao receptor, é comum o uso de tu e você, ou o nome da pessoa, além dos vocativos e imperativo. É a linguagem usada nos discursos, sermões e propagandas que se dirigem diretamente ao consumidor. Exemplos:

- a) Você já tomou banho?
- b) Mãe, vem cá!
- c) Não perca esta promoção!



- 4) Função poética
Palavra-chave: mensagem

É aquela que põe em evidência a forma da mensagem, ou seja, que se preocupa mais em *como dizer* do que com *o que dizer*. O escritor, por exemplo, procura fugir das formas habituais e expressão, buscando deixar mais bonito o seu texto, surpreender, fugir da lógica ou provocar um efeito humorístico.

Embora seja própria da obra literária, a função poética não é exclusiva da poesia nem da literatura em geral, pois se encontra com frequência nas expressões cotidianas de valor metafórico e na publicidade. Exemplos:

- a) "... a lua era um desparrame de prata".
(Jorge Amado)



- b) Em tempos de turbulência, voe com fundos de renda fixa.
(Texto publicitário)



- c) Se eu não vejo
a mulher
que eu mais desejo
nada que eu veja
vale o que
eu não vejo
(Daniel Borges)



- 5) Função fática
Palavra-chave: canal

Tem por finalidade estabelecer, prolongar ou interromper a comunicação. É aplicada em situações em que o mais importante não é *o que se fala*, nem *como se fala*, mas sim o contato entre o emissor e o receptor. Fática quer dizer "relativa ao fato", ao que está ocorrendo.

Aparece geralmente nas fórmulas de cumprimento: *Como vai, tudo certo?*; ou em expressões que confirmam que alguém está ouvindo ou está sendo ouvido: *sim, claro, sem dúvida, entende?, não é mesmo?* É a linguagem das falas telefônicas, saudações e similares. Exemplo:



Alô? Está me ouvindo?

6) Função metalinguística

Palavra-chave: código

Esta função refere-se à metalinguagem, que ocorre quando o emissor explica um código usando o próprio código. É a poesia que fala da poesia, da sua função e do poeta, um texto que comenta outro texto. As gramáticas e os dicionários são exemplos de metalinguagem. Exemplo:

Frase é qualquer enunciado linguístico com sentido acabado.

(Para dar a definição de frase, usamos uma frase.)

Observações:

- Em um mesmo texto podem aparecer várias funções da linguagem. O importante é saber qual a função predominante no texto, para então defini-lo.
- As funções para a linguagem foram bem caracterizadas em 1960, por um famoso linguista russo chamado Roman Jakobson, num célebre ensaio intitulado "Linguística e Poética".

REFERÊNCIAS

<http://www.slideshare.net/larose/variao-lingistica> <http://pt.wikipedia.org/wiki/Literatura>

<http://www.brasilescola.com/literatura/para-que-serve-a-literatura.htm>

<http://contaqueueureconto.blogspot.com/2011/04/para-que-serve-literatura.html>

http://www.sempretops.com/wp-content/uploads/Imagen_livro_1.jpg

<http://literaturaprender.blogspot.com/2011/04/generos-literarios.html>

<http://momentotiquatira.blogspot.com/2010/03/figuras-de-linguagem.html>

<http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf89.php>

http://centraldamorfologia.blogspot.com/2010/11/interjeicao_20.html

<http://aulasdeportuguesalfredoaveline.blogspot.com/2010/06/importancia-de-escrevercorretamente.html>

"Parônimos" em *Só Português*. Virtuous Tecnologia da Informação, 2007-2020. Consultado em 29/06/2020 às 19:28. Disponível na Internet em <https://www.soportugues.com.br/secoes/seman/seman7.php>